

Bolsas de Mercadorias em Africa sub-Sahariana:

Experiências no continente e perspectivas para
Moçambique

David Tschirley, MSU

5a Feira, 20 de Setembro de 2012

IIAM, Maputo

Esboço

- O que queremos de um sistema de comercialização alimentar?
 - O que existe na maioria da *Africa sub-Sahariana (ASS)*?
- ➔ Como mudar de ponto A para ponto B?
- ➔ Mais concretamente para a discussão de hoje:
- ➔ Que papel poderia jogar uma bolsa de mercadorias nesta mudança?
-
- Dois campos de pensamento
 - Experiência até a data em ASS
 - *Africa do Sul (SAFEX)*
 - O resto da ASS
 - *Etiopia (ECX)*
 - Questões para *Moçambique*

*Q que queremos de um sistema
de comercialização alimentar?*

O que queremos ...

- Acesso e equidade
 - *Oportunidade para todos*
 - Fomenta a redução da pobreza, sustentabilidade social, ...
- Concorrência
 - *Que ninguém tenha poder para impôr as condições de troca*
 - Para reduzir custos e promover equidade
- Transparência
 - *Informação ampla, precisa, e atempada para todos sobre oferta, procura, qualidade, segurança dos alimentos, e preços*
 - Estimula a concorrência e equidade
- Eficiência
 - *Baixos custos unitários*
 - Cria benefícios para produtores e consumidores

O que queremos ... (2)

- Competitividade

- *Abilidade de satisfazer a procura a custo mínimo*
- Para ganhar mercado

- Qualidade

- *Um sistema capaz de garantir e sempre melhorar a qualidade dos produtos*
- Para aumentar preços e expandir o mercado

- Alimentos seguros

- *Alimentos que nunca prejudicam a saude*
 - Nutritivos
 - Não contaminados
- Mais importante a medida que o sistem se moderniza

O que existe agora em ASS?

- Mercados frequentemente com alta concorrência mas:
 - Informação pobre e desigual
 - Cria problemas especialmente para o produtor pequeno
 - (uma palavra sobre o SIMA ...)
 - Pequena escala de operação
 - Altos custos unitários
 - Infraestrutura pobre
 - Altos custos de comercialização
 - Precos baixos ao produtor, altos ao consumidor
 - Pobre e desconhecida qualidade
 - Alimentos não seguros

O que existe agora em ASS? (2)

- Em sumário:
 - Muita flutuação sazonal e anual de preços
 - 20% sazonal em Africa do Sul (milho branco)
 - 50%-80% em outros países da região
 - Precos baixos aos produtores e altos aos consumidores ...
 - ... sem que a grande maioria de comerciantes ganhem altos lucros!
 - Inabilidade de entrar em comercio regional ou internacional de grande escala



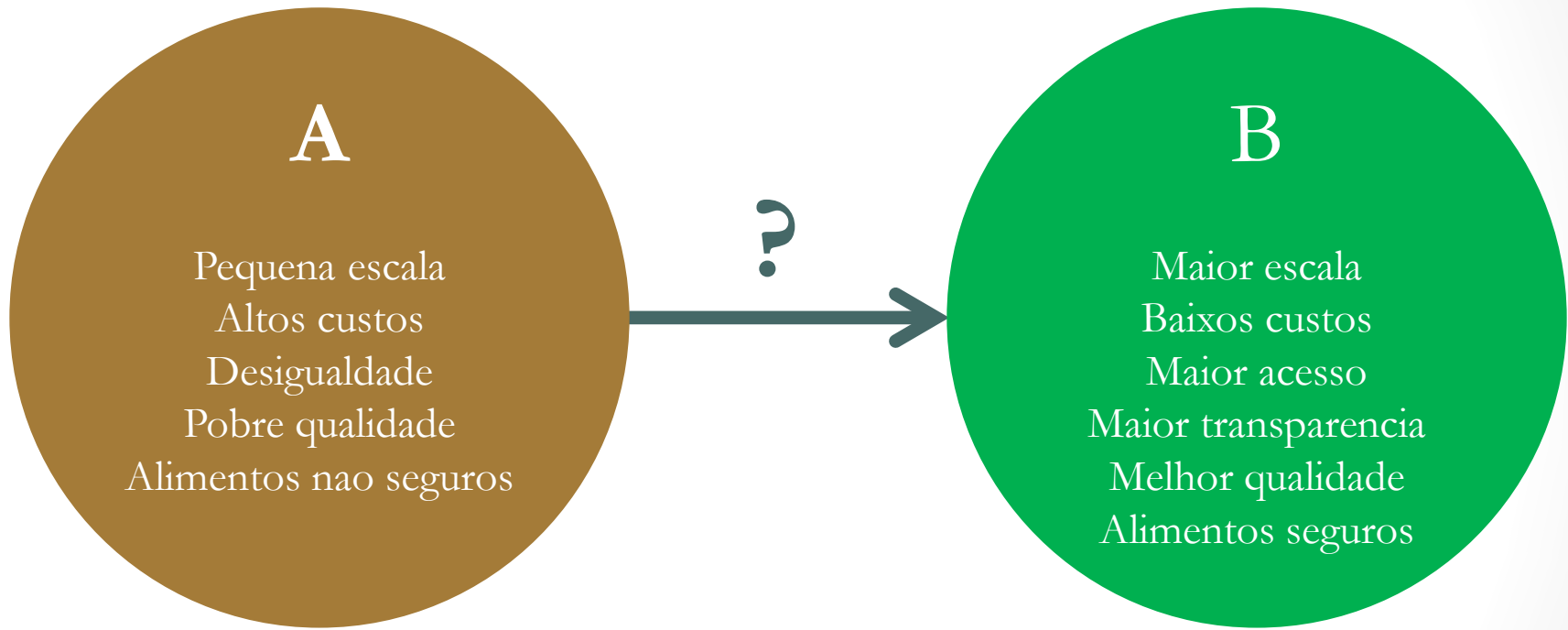








Como mudar de ponto A para ponto B?



- Como fazer a transição?
- Que papel para bolsas de mercadorias?

Dois campos de pensamento

Campo A

- Bolsas só podem emergir de um sistema que já reúne certas condições
 - *“Commodity exchanges should be viewed as an expansion and evolution of functioning spot markets, rather than a cure for dysfunctional spot markets” - U. Illinois/USAID, Projecto EAT*
 - *“As bolsas de mercadorias devem ser vistos como uma expansão e evolução de mercados físicos que funcionam, em vez de uma solução para os problemas de mercados físicos subdesenvolvidos”*
- Implicação: As bolsas não poderão ter sucesso nos sistemas menos desenvolvidos

Campo B

- As bolsas podem ser o estímulo que ajuda solucionar os problemas estruturais de sistemas sub-desenvolvidos
 - “... a commodity exchange would build the needed institutions from the ground up for grading and certifying quality, issuing warehouse receipts, trading, relaying market information to all actors, enforcing contracts, and ensuring payment and delivery.”
-- Eleni Gabre-Madhin, ECX
 - “Uma bolsa de mercadorias construiria, desde o chão, as instituições de classificação e certificação de qualidade, entregando recibos de armazenamento, trocando produto, disseminando informação de mercado a todos os actores, assegurando o cumprimento de contratos, o pagamento e entrega do produto”

Experiencia em ASS

(Sem Etiopia/com Etiopia)

Milho Branco em SAFEX

Em 2011:

US\$1,100,000/dia em trocas físicas

Quase 2,000,000 toneladas metricas/ano

Milho Branco em SAFEX

Em 2011:

US\$1,100,000/dia em trocas físicas

Quase 2,000,000 toneladas metricas/ano

Zamace
- US\$21,000/dia

Milho Branco em SAFEX

Em 2011:

US\$1,100,000/dia em trocas físicas

Quase 2,000,000 toneladas metricas/ano

- Outros
MACE, KACE, UCE,
ASCE, etc
- Zamace
- US\$21,000/dia
- Outros
MACE, KACE, UCE,
ASCE, etc

Valor total em SAFEX

Em 2011:

US\$200,000,000/dia em trocas físicas e de
futuros e opções de todos os produtos

(Comparado com US\$1,100,000 diário em trocas
físicas de milho)

Valor total em SAFEX

Em 2011:

US\$200,000,000/dia em trocas físicas e de
futuros e opções de todos os produtos

(Comparado com US\$1,100,000 diário em trocas
físicas de milho)



**Milho branco
em SAFEX**

Valor total em SAFEX

Em 2011:

US\$200,000,000/dia em trocas físicas e de
futuros e opções de todos os produtos

(Comparado com US\$1,100,000 diário em trocas
físicas de milho)

.

•



**Milho branco
em SAFEX**

•

.

Valor total em SAFEX

Em 2011:

US\$200,000,000/dia em trocas físicas e de
futuros e opções de todos os produtos

(Comparado com US\$1,100,000 diário em trocas
físicas de milho)



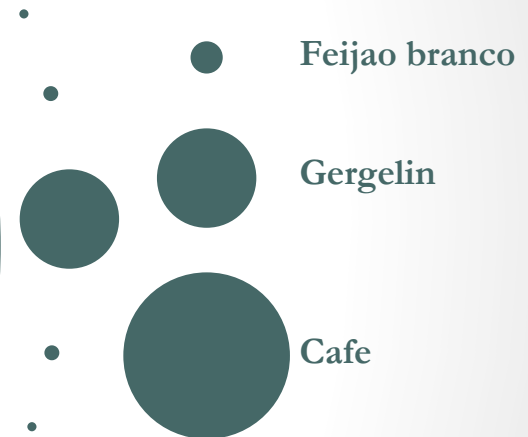
Valor total em SAFEX

Em 2011:

US\$200,000,000/dia em trocas físicas e de
futuros e opções de todos os produtos

(Comparado com US\$1,100,000 diário em trocas
físicas de milho)

ECX



Valores aproximados por dia, 2011

ECX feijao branco:	US\$ 80,000
ECX gergelim:	US\$1,000,000
ECX café:	US\$2,800,000
SAFEX milho branco:	US\$1,100,000

*Fora de Africa do Sul, Etiopia é o
único país da ASS com bolsa que
atingiu volumes que podem garantir
a sua sustentabilidade*

Sem volume a bolsa não funciona

Ethiopian Commodity Exchange

- Altamente sofisticado
 - Em IT
 - Em técnicas de gestão
- Pagamento $t+1$
 - Único em Africa e não é comum fora do continente
- Informação de mercado instantânea em todo o país
- Emprega mais de mil pessoas
 - Alto número de assessores de fora

Ethiopian Commodity Exchange (2)

- Apreciado pelos produtores devido ao acesso a informação
- Apreciado por alguns processadores de alimentos pela sua transparência
- Possivelmente “criou/descubriu” mercado para outro tipo de feijão branco (redondo)

Ethiopian Commodity Exchange (3)

- Criticado fortemente pela grande maioria de comerciantes
 - Argumentam:
 - Pior qualidade de café e gergelim
 - Ruptura de relações entre exportadores e produtores
 - Maiores custos de comercialização
 - O “elemento humano” na certificação de qualidade
 - Falta de flexibilidade para vender no mercado local

Ethiopian Commodity Exchange (4)

- US\$29,000,000 de financiamento dos doadores
- Produtos
 - Estipulado por lei (ilegal trocar fora do ECX)
 - Café
 - Gergelim
 - Feijão branco
 - Não estipulado por lei
 - Milho (volumes extremamente pequenos)

Produtos de exportação e estipulados por lei constituem > 99% do volume do ECX

Questões para Moçambique

- Moçambique pode atingir os volumes atingidos em ECX?
- Com que medidas e que produtos?
- A que custo?
 - O que será o custo de oportunidade?
- Vale a pena pensar numa bolsa regional?
 - Zambia, Malawi, Moçambique?
 - Localizado em Tete?
 - *A questão fundamental de volume*

Muito obrigado!